

## ATENÇÃO

Apesar de ser uma excelente forrageira, a palma precisa ser fornecida aos animais juntamente com outros alimentos como palhadas de culturas, pastos secos, feno, silagem, torta de algodão e de soja, para enriquecimento protéico e para evitar a ocorrência de diarreias.

PALMA ALAGOAS



**COLABORAÇÃO E CONSULTORIA:** IPA – Cultivo da Palma Forrageira  
**PARCERIAS:** BNB / FUNDECI - FAPEAL

Editado por: SEAGRI/DIPAP em Fevereiro 2008  
Editado por: SEAGRI/DIPAP em Fevereiro 2008

Secretaria  
da Agricultura



**Divisão de Pesquisa Agropecuária – DIPAP**

**PALMA FORRAGEIRA  
OURO VERDE DO SEMI-ÁRIDO**



## Considerações sobre a Cultura da Palma Forrageira

### Tipos de Palma utilizados na alimentação animal:

- Miúda, doce – predominante em Alagoas;
- Redonda – plantada em Pernambuco e parte de Alagoas;
- Gigante – predominante em Pernambuco e Alto Sertão de Alagoas.

A Palma Forrageira é talvez a única planta que pode ser armazenada viva sem perder sua produção e qualidade. Na época de escassez de chuvas e secas prolongadas é uma das alternativas para o pecuarista do semi-árido, às vezes única.

### Porque utilizar a Palma

- É resistente aos períodos de estiagem;
- Permite altas produções de massa verde e reserva d'água;
- Tem rebrota após ser cortada;
- Tem grande eficiência no uso d'água para produzir matéria seca;
- É uma planta perfeitamente adaptada ao semi-árido.

### Recomendações Técnicas

A Palma Forrageira é plantada em toda a região da Bacia Leiteira, Alto Sertão e parte do Agreste alagoano, predominando o cultivo da palma miúda, também chamada de doce devido ao alto teor de carboidratos. A palma redonda e gigante são mais utilizadas no Alto Sertão e em alguns municípios da Bacia Leiteira.

Os **espaçamentos** utilizados variam de acordo com a disponibilidade de “raquetes” para o plantio. Geralmente utilizavam-se os plantios de 2,0 m X 1,0 m; 1,0 m X 1,0 m para plantio “solteiro” ou 3,0m X 1,0 m X 0,5 m e 7,0 m X 1,0 m X 0,5 m em sistemas “consorciados”. Atualmente com a introdução do plantio adensado (plantio onde se utiliza espaçamento entre fileiras e linhas, menores que os normalmente utilizados, obtendo-se com isso um maior número de plantas e uma maior produção de forragem por área) vários são os espaçamentos utilizados 1,0 m X 0,25 m; 1,0 X 0,50 m; 1,20 m X 0,20 m; 1,30 m X 02,0 m, entre outros. Trabalhos de pesquisa em Alagoas e Pernambuco indicam espaçamentos de 1,0m X 0,25 m e 1,0 m X 0,5 m com excelentes produções para colheita a cada dois anos.

No **preparo do solo** deve ser considerado o local e a disponibilidade do produtor, podendo ser manual, com tração animal ou trator. É aconselhável fazer a gradagem na semana do plantio.

No **material para multiplicação** deve-se usar sempre as “raquetes” intermediárias e procurar cortar nas articulações. Deixar as mesmas por um período de 7 a 10 dias à sombra, antes de efetuar o plantio. Evitar o plantio com “raquetes” contaminadas pela cochonilha.

Como **época de plantio** se deve plantar no terço final da estação seca ou nas primeiras chuvas (trovoadas).

A **forma de plantio** é sempre com a parte cortada para baixo colocando uma “raquete” por cova, na posição inclinada ou vertical. A profundidade da cova deve ser suficiente para cobrir a metade da “raquete”.

A **adubação** se efetua de acordo com a análise de solo. No caso de disponibilidade recomenda-se efetuar a adubação orgânica com 20 t/ha de esterco de bovinos por hectare no plantio e após cada colheita e quando o plantio for em sulcos 2 a 3 Kg de esterco por metro corrido e 500 a 800 gramas no fundo das covas.

É necessário o **controle de ervas daninhas** para que a palma produza de forma satisfatória. Não efetuar queimadas na área de plantio e as ervas daninhas devem ser incorporadas ou deixadas como cobertura morta.

Para o **controle de pragas** recomenda-se a utilização de inimigos naturais, como joaninhas e as vespinhas que normalmente são encontradas nos palmais bem manejados. Em caso de ataques mais graves de cochonilhas, recomenda-se usar óleo mineral a 1 % ou “querobão” (100 gramas de sabão em barra, 100 gramas de fumo de corda, uma colher de querosene e 10 litros de água) para pulverização das plantas.

**Dados experimentais obtidos em Palmeira dos Índios e Santana do Ipanema– Al** indicaram produtividades de 320, 290 e 270 toneladas, para os materiais **Redonda, Gigante e Miúda** respectivamente, no espaçamento adensado de 1,0 m X 0,5 m (população de 20.000 plantas por hectare).

Com a produção obtida em 01 hectare de palma adensada a cada 02 anos, período normal de colheita, pode-se alimentar, na época da seca, 30 animais durante cerca de 180 dias, com consumo equivalente a 05 quilos de matéria seca por animal/dia.